



APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

Enedina Beatriz Porto Braga Misael¹, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari².

INTRODUÇÃO: Durante a internação o infante dispõe de mecanismos limitados mediante situações adversas, sendo assim faz-se necessário o preparo para enfrentamento de experiências hostis e dolorosas como o período pós-operatório, através do Brinquedo Terapêutico (BT). **OBJETIVO:** Objetivou-se apreender a percepção da criança sobre a aplicação do BT no período pós-operatório, em busca de compreender seus discursos e ações durante a sessão. **MÉTODO:** Utilizou-se abordagem qualitativa direcionada por roteiro semi estruturado com 14 crianças, sendo um total de 15 entrevistas, de ambos os sexos, com idade variando de três a 11 anos, hospitalizadas em uma ala pediátrica de um hospital universitário situado na região norte do Paraná, Brasil. **RESULTADOS:** Apesar da hospitalização ser um momento desconhecido para a criança notou-se que, na maioria dos discursos, os infantes apresentaram conhecimento sobre o motivo da internação ou associaram sintomas, no entanto apenas a minoria não sabia o real motivo. Relataram sentimentos de medo e dor devido a necessidade de manipulação constante de estruturas corporais mesmo após o procedimento cirúrgico, sendo a punção venosa a técnica mais incômoda citada por elas, apesar disso algumas crianças referiram que foi imprescindível a realização de tal técnica para que fossem adotadas medidas de tratamento condizentes com seu quadro clínico. Quando questionadas sobre a expectativa de alta a maioria fez menção as atividades que frequentemente desempenhavam, sendo que outras idealizaram feitos maiores. **CONCLUSÃO:** O processo pós-operatório caracterizou-se como um período incômodo devido a necessidade de cuidados que acarretavam dor, desconforto e constrangimento, sendo assim que mais evidenciou-se nos discursos foi a punção venosa, a partir disso faz-se necessário realizar a aplicação do BT voltado para a carência que a criança apresentar no momento, promovendo entendimento, redução de stress e

¹Acadêmica do quarto ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: enedina_braga.porto@hotmail.com

²Enfermeira Doutora docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: ropimentaferrari@uel.br



I Simposio de Atencao Integral à Saude
da Crianca e do Adolescente
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



possíveis traumas advindos da não intervenção sob as tensões sofridas no âmbito hospitalar.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Período Pós-Operatório, Enfermagem Pediátrica.

Eixo 2: Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas.

Referências:

FONTES, Cassiana Mendes Bertocello et al. **Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 1, p.95-106, fev. 2010.

¹Acadêmica do quarto ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: enedina_braga.porto@hotmail.com

²Enfermeira Doutora docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: ropimentaferrari@uel.br